

VACINAÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS

Lauren Cassol Cera¹; Livia Brum de Brum²; Marcela dos Santos Leão³; Marco Antônio Araújo dos Anjos⁴; Milena Alves Serafin⁵; Leandro da Silva de Medeiros⁶; Fabiana Porto da Silva⁷

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de ações relacionadas a temática vacinação com crianças em uma escola de educação infantil da rede municipal de Santa Maria/RS. Método: Trata-se de um relato de experiência, no período de março a julho de 2022, por meio de uma disciplina extensionista do curso de graduação em enfermagem de uma instituição católica da região central do Rio Grande do Sul. Resultados: Organizados em três categorias temáticas, quais sejam: Integração Ensino e Serviço; Vacinação: Conhecimento das crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental sobre o assunto; e Uso de atividades dinâmicas para exemplificação das vacinas. Conclusão: A experiência em tela provocou reflexões nos acadêmicos no sentido de buscar novas evidências e atualização constante sobre a temática e os desafios no âmbito de dinamizar ações lúdicas com escolares.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Educação em saúde; Saúde da criança.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: lauren.cera@ufn.edu.br

² Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: livia.b@ufn.edu.br

³ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: marcela.leao@ufn.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: marco.a@ufn.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: milena.alves@ufn.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN). Monitor da Disciplina de Integração Ensino Serviço e Comunidade I, do Curso de Enfermagem. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br

⁷ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde e da Vida. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: fabiana.silva@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As vacinas são substâncias como vírus ou bactérias inativadas, ou microrganismos inteiros vivos, porém atenuados, que ao serem introduzidos no organismo de uma pessoa estimulam o sistema imune do indivíduo a desenvolver anticorpos. Estes anticorpos ativam células de memória do sistema imunológico, de forma a evitar que o indivíduo desenvolva as formas graves da doença ao ser exposto (VIEGAS et al., 2019).

Neste contexto, a vacinação infantil promove à saúde e a prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos na população infantil (MCCORMICK ET AL., 2021). Diante disto, as autoridades de saúde estabeleceram calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária infantil (LIMA; FARIA; KFOURI, 2021).

Nesta perspectiva de promoção e educação em saúde das crianças e adolescentes no contexto escolar, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação do Brasil lançaram o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2009). Visa-se, com este programa, o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde das crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2009; CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

A partir do exposto, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de ações relacionadas a temática vacinação com crianças em uma escola de educação infantil da rede municipal de Santa Maria/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos de Enfermagem de uma universidade católica, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul.

A vivência consistiu na realização de ações sobre vacinação em uma escola de educação infantil, no período de março a junho a julho de 2022, no contexto de uma disciplina extensionista do currículo do curso de graduação em Enfermagem.

As atividades foram agendadas previamente com a diretora da escola da rede municipal e organizadas previamente em sala de aula e discutidas amplamente com a professora responsável e colegas. As ações foram teorizadas e dinamizadas a partir das VI etapas de espiral construtivista, quais sejam: Etapa I: identificar os problemas; Etapa II: Formular explicações sobre esses problemas; Etapa III: Elaborar questões; Etapa IV: Buscar novas informações; Etapa V: Construir novos significados; Etapa VI: Avaliar processo e produto (LIMA, 2017).

Após a conclusão das etapas, no decorrer no semestre letivo, a atividade foi desenvolvida em uma escola de educação infantil, mais especificamente, em duas turmas de 25 alunos cada, com crianças de seis a dez anos de idade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência em tela, neste estudo, está organizada em três categorias, quais sejam: Integração Ensino e Serviço; Vacinação: Conhecimento das crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental sobre o assunto; e Uso de atividades dinâmicas para exemplificação das vacinas.

Integração ensino e serviço

No primeiro contato, ao chegar na escola, os acadêmicos foram recepcionados pela diretora e professoras responsáveis pelas turmas. Após a organização das turmas e separação dos grupos para as suas respectivas turmas, seguiu-se para a sala de aula com o 1º ano do ensino fundamental e em um segundo dia, com a turma do 2º ano do ensino fundamental.

Ao iniciar a atividade em sala de aula, foi realizada uma apresentação pessoal para a turma e lhes foi explicado sobre a dinâmica da ação. A primeira ação desenvolvida foi um quis de “pergunta e respostas” interativo com os alunos, onde foram montados slides ilustrativos, com algumas perguntas sobre a vacinação, por exemplo “Você sabe a importância da vacina?”, “O que as vacinas previnem?”, entre outras perguntas que fossem de fácil entendimento para as crianças. A atividade permitiu a participação ampla da turma e esclarecimento de dúvidas.

Em seguida, foi apresentada a segunda parte da ação, que consistiu na apresentação de um vídeo educativo sobre vacinas (Mundo Kaboo), no vídeo, em tela, um personagem ensina de forma lúdica como a vacina age no corpo humano.

Após, na terceira parte da ação, foram afastadas as classes do centro, para que os alunos pudessem se posicionar em fila e lhes foi distribuídos um balão para cada aluno e com o apoio de um barbante o balão ficou apoiado no tornozelo do aluno.

A atividade intitulada "Me protegendo", persistia em defender seu balão e estourar o do colega. O balão foi associado à saúde do aluno, que no caso da brincadeira está sem tomar a vacina, e os colegas/alunos foram associados com o vírus que quando estourado o balão do colega, estará infectando a saúde do outro.

Esperava-se que sempre restasse um único aluno com o balão, pois representava o único vacinado. O aprendizado proposto pela atividade é de que sem a vacina, as crianças e adultos estão sujeitos a ter contato com doenças e desenvolvê-las das formas mais graves. Ao final, os alunos foram contemplados com balões e pirulitos.

Vacinação: Conhecimento das crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental sobre o assunto

Com o desenvolver das ações propostas, foi obtido na primeira atividade de perguntas e respostas, a participação total da turma. No geral, observou-se um conhecimento prévio e básico sobre a vacinação.

Preconizou-se pelo uso de questionamentos que provocam a reflexão e instigam os saberes das crianças. As respostas mais citadas para perguntas foram "O que a vacina previne?" ou "O que acontece se não tomar a vacina?".

Uso de atividades dinâmicas para exemplificação das vacinas

A atividade "Me protegendo", visava elucidar a importância da vacinação na vida da criança de forma dinâmica e descontraída. A atividade consistiu em um balão, onde todos os alunos receberam e, posteriormente, apoiados em seus pés, após era solicitado a perambulação e deviam, sobretudo, protegerem seus balões dos outros colegas.



A elaboração desta ação visava, sobretudo, ressaltar os benefícios que são gerados através do esquema vacinal completo e os malefícios de quando ele não ocorre.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que essas atividades qualificam a prática dos acadêmicos, quanto dos professores, pois proporciona maior integração ensino-serviço e amplia a promoção e educação em saúde com as crianças.

A experiência em tela provocou reflexões nos acadêmicos no sentido de buscar novas evidências e atualização constante sobre a temática e os desafia no âmbito de dinamizar ações lúdicas com escolares.

Sugere-se que as atividades sejam ampliadas com outras temáticas, através de ações educativas em saúde nas escolas, a fim de promover a saúde de crianças, jovens e adultos.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série B. Textos Básicos de Saúde (Cadernos de Atenção Básica; n. 24). Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf Acesso em 17 de outubro de 2022.
- CASEMIRO, J. P; FONSECA, A. B. C; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revista Ciência & saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2015. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/promover-saude-na-escola-reflexoes-a-partir-de-uma-revisao-sobre-saude-escolar-na-america-latina/12158> Acesso em 17 de outubro de 2022.
- LIMA, E. J. F; FARIA, S. M; KFOURI, R. A. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 4, e2021957, 2021. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742021000400900&lng=pt&nrm=iso Acesso em 17 de outubro de 2022.
- LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017.



Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/736VYw4p3MvtCHNvbnvHrL/abstract/?lang=pt> Acesso em 17 de outubro de 2022.

MCCORMICK, D. W et al. Deaths in children and adolescents associated with covid-19 and MIS-C in the United States. **Pediatrics**, e2021052273, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34385349/> . Acesso em 17 de outubro de 2022.

VIEGAS, S. M. DA F. et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Revista Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 2, p. 351–360, 2019. Disponível em:

<https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/vacinacao-e-o-saber-do-adolescente-educacao-em-saude-e-acoes-para-a-imunoprevencao/16390> Acesso em 17 de outubro de 2022.